



# INSTRUÇÕES TÉCNICAS

Nº 1, maio/95, p.1–3

## **OCORRÊNCIA DA MANCHA BRANCA (*Cercospora* sp.) E DA MANCHA ZONADA (*Sclerotium coffeicolum* Stan) EM CULTIVARES DE GRAVIOLEIRA EM RIO BRANCO-ACRE**

Ana da Silva Ledo<sup>1</sup>  
Murilo Fazolin<sup>2</sup>

Os plantios de gravioleira (*Annona muricata* L.) no Estado do Acre, vêm apresentando sérios problemas de ordem fitossanitária, devido principalmente às condições climáticas de alta temperatura e umidade, que favorecem a incidência de doenças.

Em levantamentos quinzenais de ocorrência de doenças em três cultivares de gravioleira, realizados no campo experimental do Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre (CPAF-Acre), durante o período chuvoso de 1993, foram constatadas a ocorrência de duas enfermidades. Baseando-se nas descrições de Lourd & Alves (1986) e Hoyos & Zarate (1985), identificou-se as doenças como sendo a Mancha Zonada (*Sclerotium coffeicolum* Stah) e a Mancha Branca (*Cercospora* sp.), respectivamente.

Os sintomas da mancha zonada são foliares, com o aparecimento inicial de pequenas manchas circulares, com o centro marrom claro e contornadas por um anel mais escuro. Posteriormente há o desenvolvimento da área necrosada e o aparecimento de anéis concêntricos que podem atingir diâmetros superiores a 3cm. Num estágio mais avançado pode ocorrer o coalescimento das lesões (Fig. 1). A face inferior das folhas apresenta espículas finas e brancas, de 2 a 5mm de comprimento, que em condições de alta umidade, disseminam o patógeno. As folhas, após a infecção generalizada, caem, podendo ocorrer o desfoliamento total das plantas. A ocorrência da mancha branca é observada pelo aparecimento de pequenas lesões ligeiramente circulares, na face superior das folhas, inicialmente de cor parda e bordas finas. Em seguida, o centro da lesão torna-se esbranquiçado, podendo ocorrer o rendilhamento e o rompimento do tecido necrosado, bem como queda das folhas (Fig. 2).

Por meio da análise visual de amostras de dez folhas coletadas em 53 plantas das cultivares Colombiana (CENARGEN), Moxotó 16 (IPA) e RBR (local) e da aplicação de fórmulas sugeridas por Large (1969), foram determinadas a incidência e a severidade estimada da mancha zonada e da mancha branca.

A incidência da mancha zonada nas cultivares Colombiana, Moxotó 16 e RBR foi de 100% e a severidade estimada foi de 56%, 68% e 56%, respectivamente. Estes resultados indicam que esta enfermidade obteve um alto grau de incidência e afetou mais de 50% da área foliar, promovendo o desfoliamento das plantas. Quanto a mancha branca, foi observada incidência de 77%, 25% e 46%, e severidade estimada de 24%, 6% e 7%, respectivamente, para as cultivares em estudo.

<sup>1</sup>Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA-CPAF-Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco, AC.

<sup>2</sup>Eng.-Agr., D.Sc., EMBRAPA-CPAF-Acre.

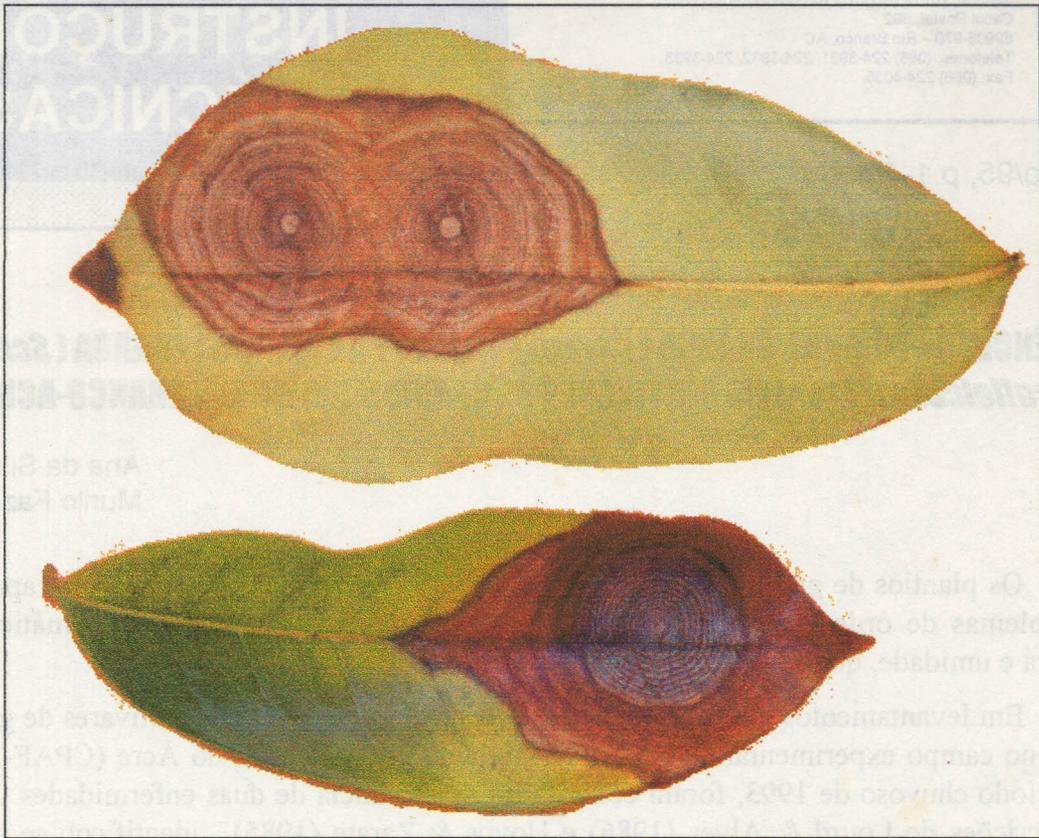


FIG. 1. Sintomas foliares da Mancha Zonada em gravioleira.

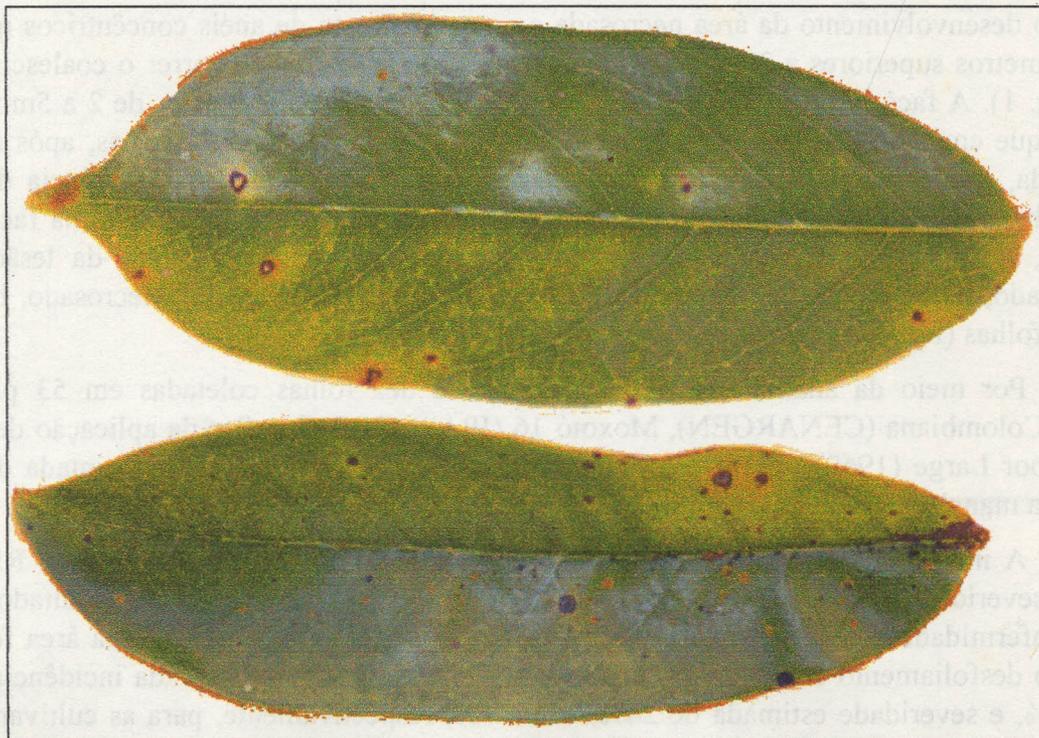


FIG. 2. Sintomas foliares da Mancha Branca em gravioleira.

Até que resultados de pesquisa indiquem métodos de controle mais adequados, no momento recomenda-se as seguintes práticas para o controle destas doenças:

- 1) Pulverizações com oxiclureto de cobre ou ditiocarbamatos na dosagem de 20g do produto comercial para 10 litros de água. Na fase inicial do ataque da doença, o intervalo de aplicação destes fungicidas deve ser de oito dias por um período de 45 dias. Após este período o intervalo pode ser aumentado para doze dias. Como medida preventiva após a realização do tratamento recomendado, pulverizar as plantas de trinta em trinta dias;
- 2) Limpeza do pomar com o amontoamento e queima das folhas caídas, visando a redução do patógeno;
- 3) Podas leves na copa, com o objetivo de promover maior circulação de ar e a entrada de raios solares;
- 4) Retirada de ramos, flores e folhas atacadas.

Face a importância da cultura, estudos quanto a epidemiologia e métodos de controle para as duas enfermidades deverão ser desenvolvidos.

Os métodos de controle acima recomendados ainda não foram avaliados experimentalmente para esta região, entretanto poderão ser eficazes, já que os mesmos são utilizados para o controle destas doenças em outras regiões do país.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HOYOS, P.P.; ZARATE, R.D.R. Estudios etiologicos y epidemiologicos de la mancha blanca del "guanabano" *Annona muricata* L. en el Valle del Cauca. **Acta Agronomica**, v.35, n.1, p.81-92, 1985.
- LARGE, E.C. Measuring plant disease. **Annual Review of Phytopathology**, v.4, p.9-12, 1969.
- LOURD, M.; ALVES, M.L.B. A mancha zonada da gravioleira (*Annona muricata* L.) causada por *Sclerotium coffeicolum*, nova doença na região de Manaus. **Fitopatologia Brasileira**, v.11, n.4, p.1015-1017, 1986.
- MELO, G.S. de; GONZAGA NETO, L.; MOURA, R.J.M. de. **Cultivo da gravioleira (*Annona muricata* L.)**. Recife: IPA, 1983. 4p. (IPA. Instruções Técnicas, 13).
- RIBEIRO, I.J.A. Doenças da gravioleira. In: DONADIO, L.C.; MARTINS, A.B.G.; VALENTE, J.P. **Fruticultura tropical**. Jaboticabal: FUNEP, 1992. p.256-261.

**UMA EMPRESA COM QUALIDADE TOTAL  
DEVE TER CADA UM DOS SEUS ÓRGÃOS E  
EMPREGADOS TRABALHANDO NA MESMA  
DIREÇÃO E SENDO RESPONSÁVEIS PELO  
SUCESSO DO CONJUNTO**